

Guilherme Lucrécio Franklin

**COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE
JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL TITULARES E RESERVAS
NASCIDOS EM DIFERENTES QUARTIS DO ANO**

Área: Treinamento

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da
UFMG 2021

Guilherme Lucrécio Franklin

**COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE
JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL TITULARES E RESERVAS
NASCIDOS EM DIFERENTES QUARTIS DO ANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gibson
Moreira Praça.

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia
Ocupacional da UFMG 2021

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar os níveis de Conhecimento Tático Declarativo (CTD) em jogadores jovens de futebol da mesma categoria de acordo com o respectivo status (titular ou reserva) e quartil de nascimento. A amostra deste estudo foi constituída por 59 jovens jogadores de futebol, do sexo masculino, das categorias sub-15 e sub-17 de uma equipe que compete a nível nacional e internacional. Realizou-se o Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futebol – TCTD: Fb constituído com 20 cenas de 6 a 10 segundos de duração, as quais foram selecionadas de jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol dos anos de 2011 a 2013. A partir do teste, foram extraídas as variáveis número de opções e score total do CTD. Os dados foram comparados entre os grupos de titulares e reservas, dentro de cada categoria, por meio do teste t independente. Uma ANOVA one-way foi utilizada para comparar os scores entre os atletas nos diferentes quartis de nascimento. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados indicaram não haver diferença significativa na comparação entre titulares e reservas de ambas categorias, tanto para inteligência tática (score total do CTD), como para criatividade tática (número de opções); em relação ao Efeito da Idade Relativa (EIR), na categoria sub-15, não foram encontradas diferenças significativas entre os quartis em relação a inteligência tática, porém a criatividade tática apresentou diferença significativa, sendo 1º e 2º quartis maiores do que 3º e 4º quartis ($p=0,038$, $d=0,338$, efeito médio). Na categoria sub-17, tanto na inteligência, como na criatividade tática não houve diferenças significativas entre os nascidos nos diferentes quartis. Conclui-se que o CTD não é um fator determinante na classificação como titular e reserva nas categorias sub-15 e sub-17 em equipes de alto nível.

Palavras-chave: Futebol. Conhecimento Tático. Idade relativa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODOS.....	7
2.1. <i>Participantes</i>	7
2.2. <i>Procedimentos</i>	7
2.3. <i>Instrumento</i>	8
2.4. <i>Análise Estatística</i>	9
3. RESULTADOS	9
4. DISCUSSÃO	10
5. CONCLUSÃO.....	12
6. REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um Jogo Esportivo Coletivo (JEC), caracterizado por um ambiente complexo e dinâmico, que exige dos jogadores elevada capacidade de tomar decisões (GARGANTA, 1998; MATIAS; GRECO, 2010). As tomadas de decisão amparam-se na capacidade tática do atleta e são importantes fatores para o sucesso esportivo nos JEC (GRECO; CHAGAS, 1992; GRECO, 2006). Para tomar decisões adequadas dentro do jogo, o atleta deve desenvolver estruturas de conhecimento tático, que se distinguem em processual e declarativo. O Conhecimento Tático Declarativo (CTD), objeto do presente estudo, é entendido como a capacidade do atleta saber “o que fazer” em determinada situação, ou seja, conseguir declarar de maneira verbal e/ou escrita qual a melhor decisão a ser tomada e a explicação para tal decisão (McPHERSON, 1994; GARGANTA, 1998; MATIAS; GRECO, 2010).

O CTD pode ser avaliado por meio da tomada de decisão em protocolos de vídeo (PRAÇA *et al.*, 2016). Atletas com maior conhecimento declarativo analisam melhor as situações do jogo, reconhecem os sinais relevantes e a partir disso, elaboram melhores tomadas de decisão durante o jogo (ROCA *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2018). Den Hartigh *et al.* (2018) compararam a “leitura de jogo” de jovens jogadores selecionados e seus pares não selecionados para uma equipe profissional sub-12. Os resultados indicam que os jovens jogadores selecionados estruturaram em níveis mais altos de complexidade cognitiva as informações das jogadas que visualizaram. Já Roca *et al.* (2013), relataram que atletas mais habilidosos (profissionais e semiprofissionais) foram mais precisos que os menos habilidosos (amadores) na antecipação das ações dos adversários e na tomada de decisão tática apropriada. Esses achados corroboram com os achados de Costa *et al.* (2002), que apontaram que atletas com “leituras de jogo” mais complexas, antecipação mais precisa e tomadas de decisão adequadas tendem a competir em níveis competitivos elevados. Entretanto, há uma carência de estudos no que se refere à comparação do CTD entre titulares e reservas na mesma categoria e nível competitivo. Tal cenário configura-se como uma lacuna relevante na literatura tendo em vista que muitos treinadores utilizam critérios subjetivos para a seleção de atletas para o jogo (BETTANIM; DRIGO, 2016), o que pode não refletir na realidade apresentada diante de um teste.

Estudos que compararam titulares e reservas apresentam os seguintes resultados: Gravina *et al.* (2008) verificaram que os jogadores titulares geralmente são mais altos, possuem menor percentual de gordura corporal e menor tempo no teste de sprint de 30 metros comparado aos reservas. Paralelamente, Ganzer, Ribeiro e Del Vecchio (2016) não observaram diferenças para variáveis de aptidão física e técnica de passe entre jovens futebolistas titulares e reservas, exceto na agilidade, com os titulares apresentando melhor desempenho. Por outro lado, Souza Filho *et al.* (2018) observaram que os atletas com alto tempo de jogo apresentaram maiores índices de autodeterminação e maiores níveis de motivação intrínseca em relação aos atletas com baixo tempo jogado. Dessa maneira, entende-se que titulares, nos pontos de vista físico, fisiológico, psicológico e técnico são geralmente mais altos, possuem menor percentual de gordura, são mais rápidos, mais ágeis e apresentam maiores níveis de motivação e autodeterminação quando comparados aos reservas. Entretanto, do ponto de vista tático, existe uma escassez na literatura comparando titulares e reservas. Diante disso, ao comparar o CTD dentro da mesma categoria e nível competitivo espera-se que os titulares apresentem maiores scores. Assim, o presente estudo pode auxiliar treinadores na prescrição de treinamentos e na seleção de atletas para a equipe.

Em outro ponto, o Efeito da Idade Relativa (EIR) tem sido amplamente discutido na literatura em trabalhos com atletas de categorias de base (SILVA *et al.*, 2015; MACHADO, SCAGLIA & COSTA, 2015). O EIR diz respeito às vantagens físicas, motoras, cognitivas e psicológicas que os jogadores com nascimento nos primeiros meses do ano apresentam em relação aos que nasceram nos últimos meses do mesmo ano (MUSCH; GRONDIN, 2001). Para esta análise, comumente divide-se o ano em 4 partes iguais (quartis) e os atletas nascidos nos primeiros quartis do ano, e que, por isso, possuem uma condição maturacional mais avançada, apresentam algumas vantagens em relação aos nascidos nos últimos quartis do mesmo ano (MALINA *et al.*, 2004). Do ponto de vista tático, Machado, Scaglia e Costa (2015) observaram que os jogadores nascidos no 2º e 3º quartil possuem maiores chances de obterem o Índice de Performance Tática Ofensiva mais elevado do que os demais jogadores e concluíram que a data de nascimento influencia o desempenho tático. Além disso, Silva *et al.* (2015) encontraram diferenças significativas para os princípios táticos contenção e concentração, mas, essas diferenças não apontaram as

vantagens para jogadores nascidos no primeiro quartil, indicando que o EIR não influenciou no desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. Apesar da relevância da tática no desempenho esportivo, os achados na literatura que investigam a influência do EIR no desempenho tático dos jovens jogadores de futebol são escassos principalmente em relação ao conhecimento tático declarativo.

Considerando a importância de conhecer o perfil de atletas titulares e reservas, bem como a importância de analisar-se o EIR no futebol de base, o objetivo do presente estudo foi comparar os níveis de CTD em jogadores jovens de futebol da mesma categoria de acordo com o respectivo status (titular ou reserva) e quartil de nascimento. A hipótese do estudo é que os jogadores titulares e nascidos no começo do ano possuem um maior CTD em relação aos reservas e nascidos no final do ano.

2. MÉTODOS

2.1. Participantes

A amostra deste estudo foi constituída por 59 jovens jogadores de futebol, do sexo masculino, de uma equipe de elite brasileira que disputa competições a nível nacional e internacional, sendo 24 atletas da categoria sub-15 e 35 atletas da categoria sub-17. A média de idade dos atletas era de 14,21 ($\pm 0,42$) anos na categoria sub-15 e de 15,77 ($\pm 0,73$) na categoria sub-17. Estes jogadores participam dos treinamentos e competições de suas categorias. A rotina de treinamento inclui, semanalmente, cinco sessões de treinamento e um jogo oficial. Todos os goleiros foram excluídos da avaliação no presente estudo. Todos os voluntários do estudo receberam esclarecimentos sobre os procedimentos realizados e os riscos da participação e preencheram termo de assentimento livre e esclarecido. Solicitou-se também aos pais/responsáveis consentimento para participação no estudo. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAE 19596019.9.0000.5149).

2.2. Procedimentos

As coletas aconteceram em dias agendados com o clube, ocorrendo antes do horário em que os atletas realizam os treinamentos. Inicialmente, os voluntários responderam

a um questionário demográfico constituído por questões relacionadas às suas informações pessoais. Na sequência, realizou-se o Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futebol – TCTD: Fb (SILVA *et al.*, 2018). Para isso, os atletas foram reunidos em um auditório, nas dependências do local onde realizam os treinamentos. Por meio de uma projeção feita com um aparelho de Data Show (EPSON, modelo Powerlite S18+) os atletas assistiram as cenas de jogos de futebol e quando cada cena parava, a tela apagava e eles deveriam escrever em até 45 segundos quais as opções de tomada de decisão para o jogador com bola naquela cena. Depois de escrever todas as opções que os atletas julgassem possíveis para aquela cena, eles deveriam ranqueá-las (entre a melhor e a pior) em até 30 segundos. Por fim, uma nova cena foi iniciada e o procedimento se manteve até que todas as 20 cenas que compõem o teste fossem analisadas pelos atletas. Durante a realização do teste os atletas foram posicionados distantes uns dos outros de forma que as respostas dos demais avaliados não pudessem ser consultadas. Os atletas foram considerados titulares ou reservas por meio de consulta ao atual treinador da respectiva categoria, que informaram de maneira subjetiva os 10 jogadores de linha que são os titulares da equipe. Foram considerados 1º quartil aqueles nascidos entre 01/01 e 31/03, 2º quartil os nascidos entre 01/04 e 30/06, 3º quartil os nascidos entre 01/07 e 30/09 e 4º quartil os nascidos entre 01/10 e 31/12 (MACHADO; SCAGLIA & COSTA, 2015).

2.3. *Instrumento*

O instrumento utilizado para medir o CTD foi o Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futebol (TCTD: Fb2) (SILVA *et al.*, 2018), constituído de 20 cenas com 6 a 10 segundos de duração, as quais foram selecionadas de jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol dos anos de 2011 a 2013. O teste possui validade de conteúdo descrita na literatura (SILVA *et al.*, 2018). A partir do teste, foram extraídas as variáveis número de opções e score total do CTD. Ao ver as cenas, os voluntários poderiam colocar de 0 a 4 opções de ações para o portador da bola, já o score total do CTD foi mensurado a partir da posição em que os voluntários alocaram a melhor resposta para cada cena, selecionada pelos peritos na validação do teste. Atribuiu-se uma pontuação de 100 pontos para a melhor resposta colocada na primeira posição pelos voluntários, 75 para a segunda posição, 50 quando na terceira, 25 quando na quarta posição e zero quando a não presença da resposta correta nas posições acima.

2.4. Análise Estatística

Inicialmente, os dados foram verificados quanto ao pressuposto de normalidade (teste de Shapiro-Wilk) e homoscedasticidade (teste de Levene). Atendidos os pressupostos, os dados foram comparados entre os grupos de titulares e reservas, dentro de cada categoria, por meio do teste t independente. Uma ANOVA one-way foi utilizada para comparar os scores entre os atletas nos diferentes quartis. Na sequência, calculou-se o tamanho do efeito d de Cohen, classificado em pequeno (0,2), médio (0,5) ou grande (0,8), conforme recomendado na literatura (COHEN, 1988). Todos os procedimentos estatísticos, com exceção do cálculo do tamanho do efeito, foram conduzidos no software SPSS 19.0. O cálculo do tamanho do efeito foi realizado no software GPower 3.17. O nível de significância adotado foi de 5%.

3. RESULTADOS

A figura 1 apresenta os valores médios para o CTD e número de opções de titulares e reservas das categorias sub-15 e sub-17.

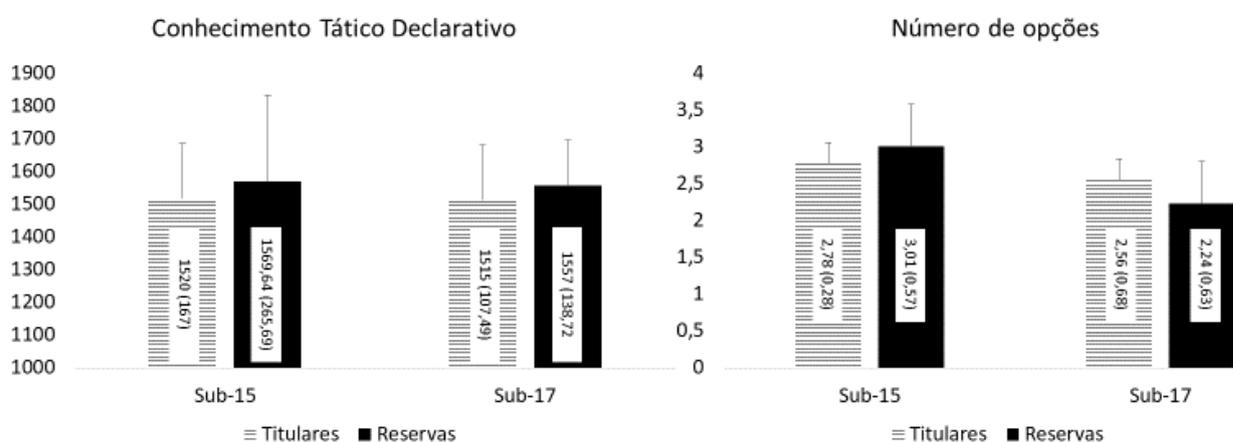


Figura 1: Comparação dos resultados do teste de CTD no score total e número de opções entre titulares e reservas.

Não foram encontradas diferenças significativas entre titulares e reservas para o score total do CTD nas categorias sub-15 ($p=0,608$) e sub-17 ($p=0,739$) e também não houve diferença significativa para o número de opções nas categorias sub-15 ($p=0,260$) e sub-17 ($p=0,928$). A figura 2 apresenta os valores médios para o CTD e número de opções dos atletas nascidos nos diferentes quartis do ano das categorias sub-15 e sub-17.

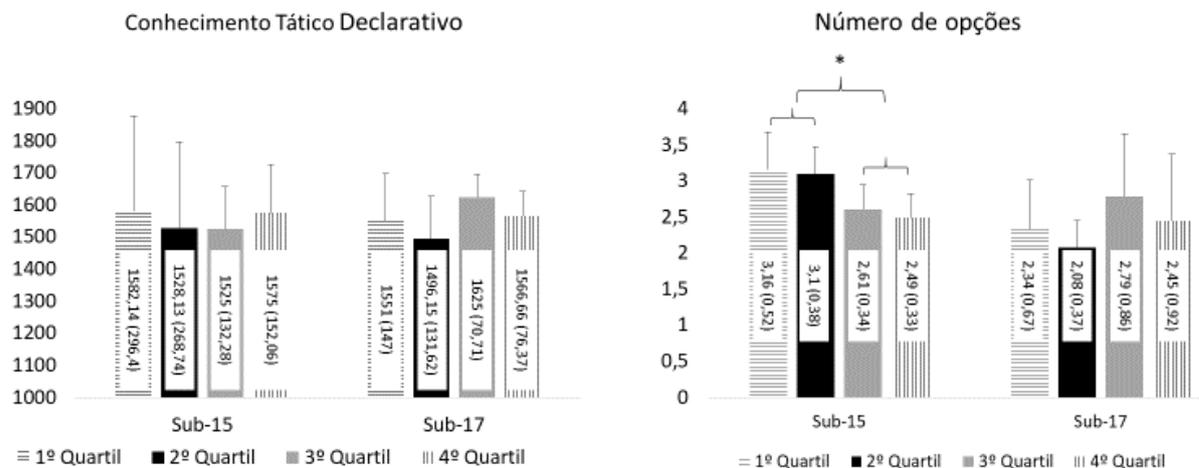


Figura 2: Comparação dos resultados do teste de CTD em score total e nº de opções na idade relativa. **Nota:** * Diferenças significativas (1º e 2º > 3º e 4º, $p < 0,05$).

Na categoria sub-15, não foram encontradas diferenças significativas entre os quartis em relação ao score total do CTD ($p=0,962$), porém em número de opções apresentou diferença significativa, sendo 1º e 2º quartis maiores do que 3º e 4º quartis ($p=0,038$, $d=0,338$, efeito médio). Nas comparações pareadas, observou-se efeito pequeno ($d=0,127$) na comparação entre primeiro e segundo quartis, grande ($d=1,183$) entre primeiro e terceiro quartis, grande ($d=1,452$) entre o primeiro e o quarto quartis, grande ($d=1,339$) entre o segundo e o terceiro quartis, grande ($d=1,690$) entre o segundo e o quarto quartis e entre pequeno e médio ($d=0,358$) entre o terceiro e o quarto quartis. Na categoria sub-17, tanto o score total do CTD ($p=0,267$) quanto o número de opções ($p=0,913$) não houve diferenças significativas entre os nascidos nos diferentes quartis.

4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi comparar os níveis de CTD em jogadores jovens de futebol da mesma categoria de acordo com o respectivo status (titular ou reserva) e quartil de nascimento. A hipótese de que jogadores titulares apresentassem maior CTD comparados aos reservas não foi confirmada, já que os resultados demonstraram não haver diferenças significativas ao comparar titulares e reservas, tanto para o sub-15 como para o sub-17. Já a hipótese de que nascidos no começo do ano apresentariam maior CTD em relação aos nascidos no final do ano foi parcialmente atendida, tendo em vista que houve diferença significativa na

comparação do número de opções dos nascidos no 1º e 2º quartil com os nascidos no 3º e 4º quartil da categoria sub-15. Porém, na categoria sub-17, e na comparação do score total do CTD de ambas as categorias não houve diferenças significativas entre os quartis de nascimento.

Jogadores mais habilidosos possuem antecipação e tomada de decisão mais precisa do que os menos habilidosos (ROCA *et al.*, 2013). Contudo, os resultados do presente estudo indicam que tanto titulares como reservas possuem níveis similares de CTD. Este resultado pode ser explicado, pois, os atletas da amostra investigada disputam competições de nível nacional e internacional, e competir em níveis elevados demanda dos jogadores o sucesso em diversos processos seletivos. Isso indica que o grupo investigado já detinha CTD bem desenvolvido. Dessa maneira, entende-se que, nesse contexto, os atributos táticos diferenciam pouco os atletas e, por isso, não se apresentam como um fator com elevada influência na escolha dos titulares pelo treinador. Em razão disso, sugere-se que os treinadores tenham levado em consideração outras características para definir a escalação, como por exemplo, os aspectos físicos (GRAVINA *et al.*, 2008) e aspectos técnicos (SILVA, 2019). Assim, recomendam-se estudos em amostras de outros níveis competitivos na mesma idade para verificar se diferenças táticas entre titulares e reservas se manifestam.

Em relação ao EIR, não foram encontradas diferenças significativas no score total do CTD nas categorias sub-15 e sub-17, reforçando que o EIR não se apresenta como um fator capaz de influenciar no desempenho tático de jovens jogadores de futebol (SILVA *et al.*, 2015). Por outro lado, os resultados mostraram que houve EIR no número de opções na categoria sub-15, sendo os nascidos no começo do ano significativamente mais criativos em relação aos nascidos no final do ano. Isso pode ser explicado pois atletas nascidos no começo do ano tendem a jogar mais tempo em relação aos nascidos no final do ano (VAEYENS; PHILIPPAERTS & MALINA, 2005). Por jogarem mais, atletas nascidos no início do ano são expostos a situações-problema mais frequentemente, logo, tendem a se tornar mais criativos (MOREIRA *et al.*, 2014). Este resultado reforça a importância de “jogar” para a formação de atletas criativos no futebol. Em contrapartida, não houve EIR no número de opções na categoria sub-17, corroborando com os achados da literatura que mostram que com o avanço das categorias o EIR tende a ser cada vez menor (ALTIMARI *et al.*, 2011).

A partir dos resultados do presente estudo, entende-se que aspectos táticos parecem não ser determinantes na escolha do treinador de quais atletas comporão equipe titular nas categorias investigadas. Contudo, avaliar a criatividade tática se mostra relevante, principalmente na importância de detectar atletas mais criativos e buscar entender os caminhos que esses atletas tiveram que os tornaram mais criativos que os demais. Por este motivo, recomendam-se estudos longitudinais que forneçam pistas sobre o desenvolvimento da criatividade no futebol. Considerando as características específicas da amostra investigada, é preciso certo cuidado na utilização dos resultados do presente estudo para outras categorias e níveis competitivos.

Foram verificadas limitações no presente estudo. Em função da pandemia causada pela COVID-19, a competição nacional foi adiada e os atletas foram considerados titulares por consulta aos treinadores das respectivas categorias, uma vez que não havia dados prévios de jogos para classificar os atletas. Além disso, as cenas do TCTD foram apresentadas em terceira pessoa, ao passo que estudos recentes sugerem que a avaliação em primeira pessoa seja mais sensível para detectar diferenças nos processos cognitivos (ROCA *et al.*, 2013). Sugere-se estudos futuros considerando a minutagem jogada dos atletas para definir os grupos de titulares e reservas e estudos com cenas na primeira pessoa, aproximando ainda mais o teste da realidade decisional do jogo.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o CTD não é um fator determinante na classificação como titular e reserva nas categorias sub-15 e sub-17 em equipes de alto nível. Além disso, os resultados mostraram que, na categoria sub-15, houve EIR na criatividade tática dos atletas, apesar de não haver diferenças no nível de inteligência tática.

Tais resultados mostram a importância de treinadores avaliarem continuamente os seus atletas, tanto nos aspectos tático como nos aspectos físicos, técnicos e psicológicos, para definirem a escalação inicial. Além disso, avaliar a criatividade dos atletas se mostrou relevante para investigação da trajetória percorrida por aqueles mais criativos.

6. REFERÊNCIAS

ALTIMARI JM, ALTIMARI LR, PAULA L, BORTOLOTTI H, PASQUARELLI BN, RONQUE ER, et al. Distribuição do mês de nascimento dos jogadores das seleções brasileiras de futebol. **Rev Andal Med Deporte** v. 4, p.13-16, 2011.

BETTANIM, M. R.; DRIGO, A. J. **Análise dos procedimentos de trabalho de treinadores de futebol da categoria sub-15 de clubes esportivos paulistas**. Orientador: Alexandre Janotta Drigo. 2016. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociência; Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016. f. 154.

COHEN, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ Lawrence Erlbaum Associates, Publishers

COSTA, I. T.; GARGANTA J.; FONSECA, A.; BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2 (4), p. 7-20, 2002.

FILHO, M. J. S.; ALBUQUERQUE, M. R.; COSTA, I. T. da; MALLOY-DINIZ, L. F.; COSTA, V. T. da. Comparação do nível de motivação de atletas de futebol com alto e baixo tempo jogado nas partidas da categoria sub-20. **Journal Physics Education**, [S. l.], v. 29, n. 2911, p. 1-10, 2018.

GARGANTA, J. Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador. **Horizonte**, XIV, 83, p. 7-14, 1998

GRAVINA, L.; GIL, S. M.; RUIZ, F.; ZUBERO, J.; GIL, J.; IRAZUSTA, J. (2008). *Anthropometric and Physiological Differences Between First Team and Reserve Soccer Players Aged 10-14 Years at the Beginning and End of the Season*. **Journal of Strength and Conditioning Research**, 22(4), 1308–1314. doi:10.1519/jsc.0b013e31816a5c8e

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista paulista de educação física**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 1992.

GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. **Rev. Bras. Psicol. Esporte Exercício**, 0 (1), 107-129, 2006.

HERNANDEZ-NIETO RA. Contributions to statistical analysis. Mérida: Universidade de Los Andes; 2002.

MACHADO, G; SCAGLIA, A; TEOLDO, I. Influência do efeito da idade relativa e do comportamento tático sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-17. **Revista de Educação Física UEM**, v. 26, n. 2, p. 223-231, 2015

MALINA, R. M.; EISENMANN, J. C.; CUMMING, S. P.; RIBEIRO, B.; AROSO, J. Maturity-associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13-15 years. **European Journal of Applied Physiology**, v. 91, p. 555-562, 2004.

MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, 15, 252-271, 2010.

McPHERSON, S. L. (1994). *The Development of Sport Expertise: Mapping the Tactical Domain*. **Quest**, 46(2), 223–240. doi:10.1080/00336297.1994.10484123

MOREIRA, P. D.; SOARES, V. O. V.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol sub-14 e sub-15. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 2, ed. 32, p. 88-99, Jul-dez 2014.

MUSCH, J.; GRONDIN, S. Unequal competition as impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. **Developmental Review**, v. 21, p. 147-167, 2001.

PRAÇA G.M.; LOPES M.C.; MORALES J.C.P.; GRECO P.J. Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Futebol: TCTD: Fb2: Validação Preliminar. **Revista de Educação Física** 2016;85(2):199.

ROCA, A., Ford, P. R.; McROBERT, A. P.; WILLIAMS, A. M. *Perceptual-Cognitive Skills and Their Interaction as a Function of Task Constraints in Soccer*. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 35(2), 144–155, 2013.

ROSA GANZER, V.; SALENAVE RIBEIRO, Y.; DEL VECCHIO, F. B. ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL: EFEITOS DO PERÍODO DE PREPARAÇÃO E TITULARIDADE COMPETITIVA. / Analysis of physical fitness of young football players: effects of lead time and competitive

ownership. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, [s. l.], v. 8, n. 29, p. 142–154, 2016.

RUUD J. R. D. H.; STEFFIE V. D. S.; BAS H.; WOUTER G. P. F.; KOEN A. P. M. L. Differences in game reading between selected and non-selected youth soccer players, **Journal of Sports Sciences**, 36:4, 422-428, 2018

SILVA, C. H. A. **Identificação de jovens atletas promissores no futebol: As escolhas do treinador estão associadas com características maturacionais, antropométricas e aos indicadores de desempenho (físico, técnico e tático)?** Orientador: Juliano Fernandes da Silva. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVA, J. V. de O.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P.; CASTRO, H. de O.; COSTA, G. D. C. T.; PRAÇA, G. M. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: análise nas categorias sub-14 e sub-15. **Journal of Physical Education**, 29(1), e-2974, 2018.

SILVA, T., GARGANTA, J., BRITO, J., CARDOSO, F., & TEOLDO, I. (2015). Influência do efeito da idade relativa sobre o desempenho tático de jogadores de futebol da categoria sub-13. **Revista Brasileira de Ciências Do Esporte**, 40(1), 54–61. doi:10.1016/j.rbce.2015.11.009, 2015

VAEYENS, R., PHILIPPAERTS, R. M., & MALINA, R. M. (2005). The relative age effect in soccer: A match-related perspective. **Journal of Sports Sciences**, 23(7), 747–756. doi:10.1080/02640410400022052